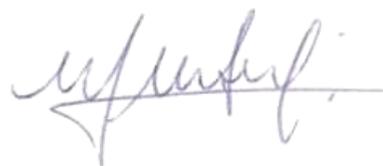


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**REVISÃO SISTEMÁTICA DOS INSTRUMENTOS
PROJETIVOS**

Monografia elaborada pela aluna **Maria Gabriela Tasca Chaguri**, sob a orientação da **Profa. Dra. Monalisa Muniz**, como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Psicologia.



**SÃO CARLOS-SP
2021**

SUMÁRIO

RESUMO.....	2
INTRODUÇÃO.....	2
MÉTODO.....	7
RESULTADOS.....	8
DISCUSSÃO	19
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

Resumo

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão sistemática da literatura nacional, dos últimos 5 anos, referente à artigos científicos que fizeram uso de alguma técnica, teste ou método projetivo. Diante disso, foi feita uma busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Index Psi, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), utilizando os termos testes projetivos, técnicas projetivas e métodos projetivos. A busca inicial nas bases de dados gerou um total de 82 artigos, restando depois de excluídos, dos que não atenderam aos critérios de inclusão e dos que atenderam ao critério de exclusão relacionado ao caráter empírico, apenas 33 estudos. Os resultados apontam para uma diminuição no número de artigos relacionados ao tema desde 2015. É possível perceber também que os testes são mais representativos do que as técnicas projetivas, em especial os testes de manchas de tinta, como Zulliger e Rorschach. Em relação à população, ela apresenta-se majoritariamente adulta, não clínica ou não vulnerável. Os artigos aqui encontrados apresentaram somente duas propostas de novos instrumentos no campo projetivo. Por fim, os dados obtidos nesta revisão tendem a se aproximar das pesquisas realizadas anteriormente.

Palavras-chave: Revisão sistemática, testes projetivos, técnicas projetivas.

Introdução

Atualmente, vislumbramos uma organização cada vez maior do campo da avaliação psicológica tanto na pesquisa quanto na atuação profissional, observáveis pelo surgimento de associações, por um crescimento no número de grupos de trabalhos registrados na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação (Anpepp), pela frequente realização de congressos nacionais, pelo número de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa registrados na base do CNPq (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2019, pg 4).

A avaliação psicológica é observada em contextos como o do esporte praticado por pessoas com deficiência, por exemplo. A partir dela, se torna possível ao psicólogo: traçar planos terapêuticos individuais/grupais a fim de favorecer a saúde mental dos paratletas, além de beneficiar seus desempenhos nas modalidades praticadas. (CFP, 2019, p41)

A avaliação psicológica tem grande importância desde os primórdios da psicologia como ciência. Esse dado pode ser observado por meio dos usos de instrumentos de avaliação psicológica, como os testes psicológicos. Segundo Cattell (1980 apud Bueno & Peixoto, 2018), o desenvolvimento de instrumentos de medida e a criação dos laboratórios

experimentais seria o impulsionador da psicologia ao seu desejado *status* científico. De fato, tais ocorrências contribuíram significativamente para o estabelecimento da relevância científica da Psicologia como área do conhecimento e seu compromisso com a sociedade, sendo os testes protagonistas nesse processo .

No entanto, ao longo da história da avaliação psicológica, muito atrelada aos testes psicológicos, houve períodos de rejeição em relação a estes procedimentos na psicologia por conta da má qualidade dos instrumentos utilizados (Bueno & Peixoto, 2018). No Brasil, até o início dos anos 2000, a avaliação e os testes eram hostilizados e entendidos ainda equivocadamente como sinônimos. Essa concepção, sem diferenciar teste e avaliação, ainda se mostra presente (Hazboun & Alchieri, 2013). Porém, com menos frequência, em razão principalmente da resolução 002/2003 que definia: “Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001.” (CFP, 2003).

Juntamente a essa resolução se implantou o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi), cujo objetivo é “avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos para uso profissional, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos e divulgar informações sobre os testes psicológicos à comunidade e às(aos) psicólogas(os).”(https://satepsi.cfp.org.br).

Essas duas ações do Conselho propiciaram a ampliação das pesquisas científicas de instrumentos de medida, que ocorreu de fato uma melhora substancial da qualidade dos instrumentos disponíveis e a oferta dos instrumentos de avaliação psicológica oferecidos. Somado a isso, há um crescimento dos grupos de pesquisa interessados nos campos da avaliação psicológica e da psicometria; construção e/ou adaptação de testes psicológicos, além de novos modelos teórico-metodológicos relacionados à avaliação psicológica (Reppold & Noronha, 2018).

No Brasil, a Avaliação Psicológica foi incluída na própria Lei Federal nº 4.119 (BRASIL, 1962), regulamentando a profissão de psicólogo no país e, entre outras coisas, estabelecendo como função privativa do psicólogo: a utilização de métodos e técnicas psicológicas para fins de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento. Dito isso, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) considera que os testes psicológicos podem ser encaixados nessa definição e, por isso, se mostram métodos ou técnicas de uso privativo dos psicólogos (CFP, 2018).

Por meio da Resolução CFP nº 09/2018, em seu Art. 1º, avaliação psicológica é definida como “um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos,

composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas” (CFP., 2018, pg.2). Para realização da avaliação psicológica, o psicólogo deve fazer uso necessariamente das fontes fundamentais de informação e, caso necessário, das fontes complementares. Dito isso, as fontes fundamentais representam os testes psicológicos, entrevistas, anamnese, protocolos ou registros de observação, ou seja, são necessariamente baseadas na ciência psicológica. Já as complementares compostas por “Técnicas e instrumentos não psicológicos que possuam respaldo da literatura científica da área e que respeitem o Código de Ética e as garantias da legislação da profissão”, além de “Documentos técnicos, tais como protocolos ou relatórios de equipes multiprofissionais” (CFP., 2018, pg. 3).

Dentre as fontes fundamentais, o teste psicológico é um dos mais utilizados e o único que necessita de estudos empíricos para comprovar sua qualidade e ser liberado para uso. Os testes psicológicos se encaixam na seguinte definição: “um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas” (CFP, 2018, pág.2). Ademais, eles são compostos pelos seguintes instrumentos: escalas, inventários, questionários e métodos projetivos/expressivos (CFP, 2018).

Em uma pesquisa realizada por Reppold et al. (2020), de 668 psicólogos das cinco regiões demográficas do Brasil, 94,33% afirmaram utilizar testes psicológicos em suas práticas, sendo 44,22% para fins psicodiagnósticos e 15,11% para investigação científica. Os achados do artigo também fazem referência a um número crescente de psicólogos que recorrem a testes com evidências de validade, sugerindo uma maior atenção aos novos instrumentos e aos que realmente qualificam as suas avaliações (REPPOLD et al., 2020).

Os testes psicológicos podem ser divididos entre: aqueles que coletam dados por meio de medidas objetivas e aqueles que os coletam através de medidas projetivas. Instrumentos de medidas projetivas e de medidas objetivas acessam informações em níveis diferentes, “apreendem aspectos distintos de um mesmo estado motivacional, traço ou necessidade .”.(VILLEMOR-AMARAL & PASQUALINI-CASADO, 2006, pg. 186). Ao se avaliar a personalidade, os instrumentos de medidas objetivas trabalham com necessidades explícitas, mais relacionadas àquelas motivações que as pessoas reconhecem como características de seus funcionamentos rotineiros- sendo eles: entrevista, escala de auto-relato (VILLEMOR-AMARAL & PASQUALINI-CASADO, 2006). Em contraste, espera-se que os

instrumentos que atribuem escores de medidas projetivas identifiquem comportamento de tendências espontâneas, subjetivas, motivadas por necessidades implícitas e mais passíveis de tornarem-se manifestas em certos contextos- sendo eles composto por teste como: Método das Manchas de Tinta de Rorschach , Teste de Apercepção Temática e Desenho da Figura Humana (MCCLELLAND et al., 2002 apud VILLEMOR-AMARAL & PASQUALINI-CASADO, 2006).

Ao observarmos o paralelismo das dimensões objetivas e projetivas, na avaliação e tomada de decisões, os resultados dos diferentes métodos tornam-se uma poderosa fonte de informações, mais compreensiva (VILLEMOR-AMARAL & PASQUALINI-CASADO, 2006). Diferentemente de inventários e questionários objetivos que avaliam construtos de traços específicos relacionados à personalidade, as técnicas projetivas acabam por fornecer uma abordagem menos focal e mais global da avaliação. Isso traz como vantagem amostras mais ricas de comportamentos mais singulares dos observados, maiores possibilidades, abordagens, interpretações mais criativas, amostras mais autênticas do comportamentos em contextos específicos. Como desvantagem, há um certo grau de subjetividade que coloca em questão a fidedignidade dos scores e com isso a validade desse tipo de testes (URBINA, 2007).

No entanto, no Brasil, a questão da subjetividade diminui significativamente, pois os testes projetivos também precisam apresentar rigor psicométrico em relação à sua aplicação, correção e interpretação (CFP, 2018). Afinal, o rigor psicométrico faz-se um quesito necessário, garantindo confiabilidade aos instrumentos projetivos, de forma que as investigações devem permanecer em direção aos procedimentos metodológicos que acrescentem evidências de validade às produzidas até então. Por outro lado, é preciso considerar que a validade do enfoque clínico nas interpretações dos resultados, correlacionada a outros dados provenientes de várias fontes sobre o mesmo indivíduo tem como enfoque uma compreensão global e da dinâmica da sua singularidade, condizente com a complexidade da natureza humana, e com uma via de intervenção mais eficaz para propostas nos vários campos de atuação do psicólogo (VILLEMOR-AMARAL & PASQUALINI-CASADO, 2006).

Analisando historicamente, em 1939, as técnicas projetivas receberam essa nomeação quando L. K. Frank publica um artigo no *Journal of Psychology* que tinha como título “Os métodos projetivos para o estudo da personalidade”, vinculando a expressão a três instrumentos psicológicos: teste de associação de Jung, teste de manchas de tinta de Rorschach e o T.A.T. de Murray. A projeção é um mecanismo de defesa do ego, de forma que o indivíduo atribui ao outro ser ou objetos as qualidades, sentimentos ou intenções que se

originam em si próprio. A partir desse funcionamento, aspectos da personalidade de um indivíduo são deslocados de dentro deste para o meio externo. O que se torna interessante nas técnicas projetivas é a capacidade de buscar informações interiores da personalidade do indivíduo e, transpô-las de um núcleo secreto para um revelador, buscando a leitura e interpretação daquilo que quer realmente ser dito (MANFREDINI & ARGIMON, 2010). A aplicabilidade na utilização está no fato de suas tarefas possibilitarem apreender sinais subjetivos e manifestações do inconsciente que não são observáveis diretamente no comportamento, tornando o papel das teorias que estudam a psicodinâmica indispensável durante o processo de interpretação dos dados. (NORONHA & VENDRAMINI, 2003).

Já no século XXI há uma nova onda de preocupações, e debates sobre o *status* científico dos métodos de investigação da personalidade. O enfoque das discussões se dá no mérito das técnicas projetivas em contraposição às objetivas, principalmente em relação ao pouco rigor metodológico nos estudos de validação e à ausência de validade incremental em relação aos primeiros (VILLEMOR-AMARAL & PASQUALINI-CASADO, 2006).

Entretanto, apesar das críticas sofridas, os testes de personalidade, em especial, são considerados os mais requisitados pela comunidade psicológica, evidenciados tanto em estudos nacionais quanto nos internacionais (NORONHA et al., 2002). Ainda assim, o número de pesquisas destinado às técnicas projetivas é muito pequeno e, quando referente às crianças, quase nulo (Cunha e Cols., 2000 apud NORONHA et al., 2002). Esse cenário apresentado por Noronha em 2002, pode ter tido como consequência a pouca quantidade de testes projetivos aprovados para uso profissional no Satepsi. São necessárias inúmeras pesquisas para construir, comprovar a qualidade de um instrumento psicológico e manter suas propriedades psicométricas atualizadas. Sendo assim, mesmo para os instrumentos que podem ser utilizados pelos profissionais, é importante a realização de pesquisas, tanto quanto para os instrumentos não aprovados, quanto para novos instrumentos, buscando compreender melhor a utilidade destes para as demais variáveis para além da personalidade.

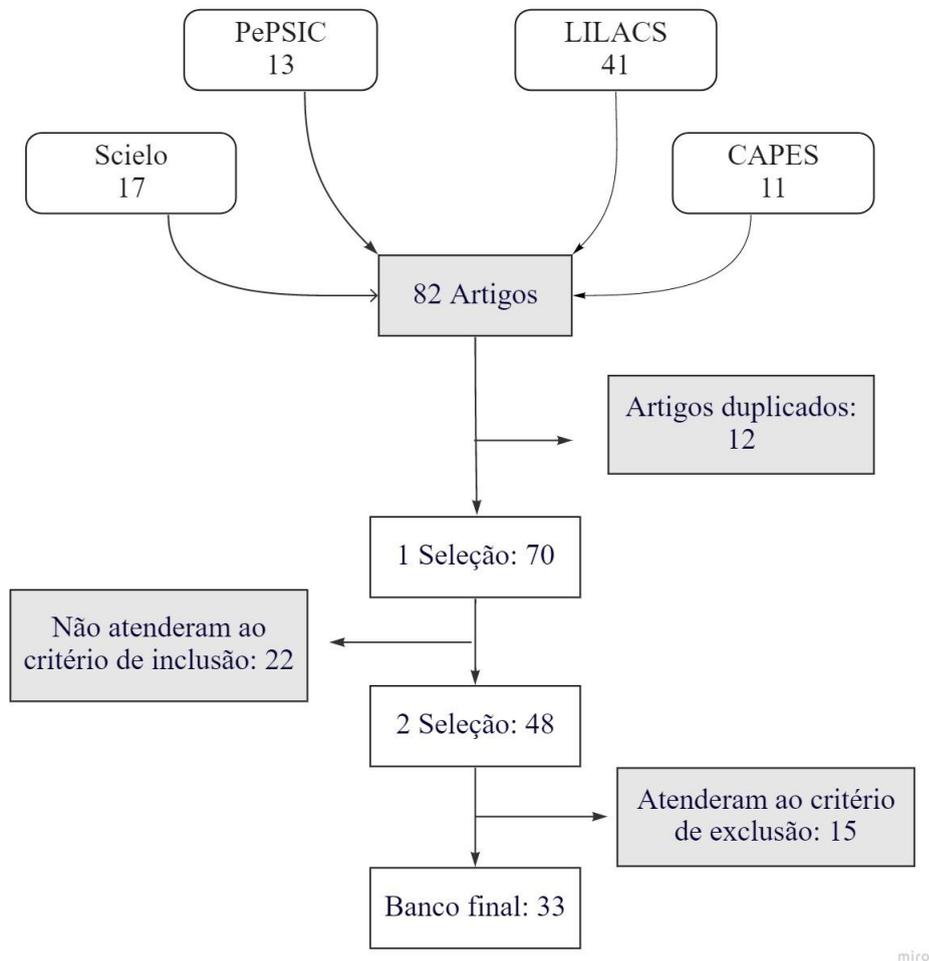
Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura nacional, dos últimos 5 anos, referente à artigos científicos que fizeram uso de alguma técnica, teste ou método projetivo.

Método

Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Index Psi, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os termos de busca utilizados foram : testes, técnicas, métodos e projetivos. A coleta dos dados abrangeu trabalhos nacionais publicados entre 2015 a 25 de Novembro de 2020. Os critérios de inclusão aplicados foram: uso dos métodos, técnicas ou testes projetivos nas metodologias de pesquisas, ser um método, uma técnica ou um teste baseado na ciência psicológica; e que as amostras fossem brasileiras.. Como critério de exclusão foram retirados os artigos que não possuíssem caráter empírico, artigos duplicados e/ou incompletos.

A busca inicial nas bases de dados gerou um total de 82 artigos (SciELO: 17, PePSIC: 13, LILACS: 41 e CAPES: 11). Na primeira triagem, foram excluídos 12 artigos duplicados entre as bases. Dos 71 artigos restantes, por meio da análise de resumos e títulos, foi identificado que 22 não atenderam aos critérios de inclusão e 15 atenderam ao critério de exclusão relacionado ao caráter empírico. Restaram, portanto, 33 , os quais foram incluídos na análise principal deste estudo e lidos na íntegra para análise das seguintes categorias: ano de publicação, periódicos, instrumentos utilizados, população abordada, objetivo dos estudos e resultados. (ver Figura 1).

Figura 1- Organograma da seleção de artigos



Resultado

A análise dos artigos realizada neste estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional, dos últimos 5 anos, referente à artigos científicos que fizeram uso de alguma técnica, teste ou método projetivo. Os resultados serão apresentados de forma descritiva, tendo como base as categorias para a análise dos artigos: ano de publicação dos trabalhos, periódicos responsáveis pelas publicações, instrumentos utilizados, população abordada, objetivo dos estudos e resultados dos estudos encontrados - seguindo a ordenação mencionada.

Figura 2- Ano de publicação dos estudos

	DATA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	2020	5	15,15%
2	2019	5	15,15%
3	2018	2	6,06%
4	2017	5	15,15%
5	2016	8	24,24%
6	2015	8	24,24%

Observa-se na figura 2, referente ao ano de publicação dos artigos empíricos, que os anos com maior quantidade de publicação foram 2015 e 2016 com oito artigos cada, o equivalente a 24,24%. Os anos de 2020 e 2019, por sua vez, apresentaram o mesmo número de publicações entre si, o equivalente a 15,15% ou 5 publicações em cada.

Figura 3- Revistas nas quais os artigos foram publicados

	REVISTA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1	3,03%
2	Paidéia (Ribeirão Preto)	6	18,18%
3	BrJP (Brazilian Journal of Pain)	1	3,03%
4	Estudos de Psicologia (Campinas)	1	3,03%
5	Trends in Psychology	1	3,03%
6	Acta Paulista de Enfermagem	1	3,03%
7	Psico-USF (Universidade de São Francisco)	2	6,06%
8	Revista da SBPH (Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar)	1	3,03%
9	Natureza humana	1	3,03%
10	Boletim de Psicologia	1	3,03%

11	Avaliação Psicológica	10	30,30%
12	Arquivos Brasileiros de Psicologia	1	3,03%
13	Interação em Psicologia	1	3,03%
14	Psicologia: Reflexão e Crítica	1	3,03%
15	Revista de Investigação e Inovação em Saúde	1	3,03%
16	Psicologia: Teoria e Pesquisa	1	3,03%
17	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	3,03%
18	Cadernos EBAPE.BR	1	3,03%

Em relação às revistas nas quais os artigos foram publicados (figura 3), nota-se que a evidente maioria dos artigos pode ser encontrado na revista “Avaliação Psicológica” - o equivalente a 30,30% ou 10 estudos- ou na “Paidéia (Ribeirão Preto)”- o equivalente à 18,18% dos estudos ou 6 artigos. Dito isso, o restante das revistas registradas apresentava, em sua maioria, apenas um artigo relativo ao tema de interesse deste estudo, ou seja, 3,03%.

Figura 4- Instrumentos utilizados nos estudos

	INSTRUMENTOS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	Desenho	2	5,71%
2	Zulliger (R- otimizado)	2	5,71%
3	Retrato da dor	1	2,86%
4	Zulliger (SC)	7	20,00%
5	Colagem	2	5,71%
6	Rorschach-PAS	4	11,43%
7	Rorschach escola francesa	2	5,71%
8	Rorschach SC	1	2,86%
9	HTP (Buck, 2003)	2	5,71%
10	TAT (Murray, 2005)	2	5,71%

11	(CAT-A), de Bellak e Bellak (1981)	1	2,86%
12	DFH (Machover , 1966)	2	5,71%
13	Questionário Desiderativo em indivíduos adultos	1	2,86%
14	TPC	3	8,57%
15	Teste das Fábulas TF	1	2,86%
16	versão brasileira do Child Drawing: Hospital (CD: H)	1	2,86%
17	Teste de Reação à Frustração Objetivo (TRFO)	1	2,86%

Na figura 4 é observável que o instrumento mais utilizado nas pesquisas foi o Zulliger Sistema Compreensivo, em 20,00% das vezes. É relevante porém que, ainda que o número final de estudos tabelados tenha sido 33, foi registrada uma frequência de 35 vezes dos instrumentos, tendo em vista que dois dos estudos aplicaram não apenas um, mas dois testes projetivos.

Figura 5- Técnicas Projetivas e Classificação Satepsi dos Testes Projetivos utilizados nas pesquisas

	INSTRUMENTOS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	Testes Favoráveis	19	54,29%
2	Testes Desfavoráveis	10	28,57%
3	Técnicas	6	17,14%

Entre os instrumentos aplicados, pode-se observar na figura 5 que apenas 6, ou 17,14% são técnicas psicológicas, enquanto 29 foram classificados como testes. Dos testes, 19, o equivalente a 54,29%, foram apontados com pareceres favoráveis à utilização pelo Satepsi.

Figura 6- População na qual os estudos foram aplicados

	POPULAÇÃO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	Vulnerável	2	6,06%
2	Vulnerável e não vulnerável	2	6,06%
3	Clínica	8	24,24%
4	Não Clínica	16	48,48%
5	Clínica e Não Clínica	5	15,15%

Referente à população abordada nas pesquisas (figura 6), o destaque encontra-se na população não clínica, constituinte de 16 dos artigos ou 48,48%. Já os estudos que tinham como alvo a população vulnerável e aqueles que objetivavam atingir a população vulnerável somada a não vulnerável atingiram a menor frequência, com 2 estudo cada, ou 6,06%.

Figura 7- Faixa etária da população dos estudos encontrados

	POPULAÇÃO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	Crianças	6	18,18%
2	Adulto	21	63,64%
3	Crianças e Adultos	3	9,09%
4	Idosos	3	9,09%

Nota-se também que, em cerca de 63,64% dos casos, esse estudos eram realizados com adultos (Figura 7), Na menor parte das vezes, apenas 9,09%, a população era composta por adultos e crianças.

Figura 8- Objetivo geral e resultado geral de cada estudo

	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Identificar consumidores chamados de market mavens do mundo cibernético. (FARZIN et al., 2020)	Os cyber-mavens podem ajudar os negócios digitais a ampliar seus novos esforços de aquisição de clientes, indicando a quais grupos de clientes devem direcionar seus programas de recompensa por indicação. (FARZIN et al., 2020)
2	Comparar a frequência dos códigos relacionados à depressão no Zulliger R-otimizado entre depressivos e grupos não clínico. (GONÇALVES & VILLEMOR-AMARAL, 2020)	Houve diferenças significativas entre os grupos. (GONÇALVES & VILLEMOR-AMARAL, 2020)
3	Esclarecer a influência do componente psicológico na avaliação da dor pélvica crônica. (GODOI et al., 2019)	As mulheres retrataram sua dor de modo afetivo. Consideraram-se em papel passivo no tratamento, além de relacionar a sua dor a perdas familiares. (GODOI et al., 2019)
4	Evidenciar a validade do Zulliger SC em idosos com Parkinson. (RIEN et al., 2017)	A validade do Teste de Zulliger SC foi evidenciada para identificar problemas de autopercepção e relacionamento interpessoal em idosos com Parkinson. (RIEN et al., 2017)
5	Estudar quais variáveis do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister estariam associadas a um indicador de regulação cognitiva das emoções no Teste das Manchas de Tinta de Zulliger. (MIGUEL et al., 2017)	Considera-se que aspectos de inteligência emocional podem ser encontrados também em técnicas projetivas. (MIGUEL et al., 2017)
6	Compreender as representações sociais da violência doméstica em cenários rurais. (HONNEF et al., 2017)	Encontraram-se duas categorias temáticas: a violência doméstica ancorada nas relações desiguais entre mulheres e homens; e a violência doméstica ancorada nas relações

		familiares e geracionais. (HONNEF et al., 2017)
7	Investigar a utilidade do Zulliger na avaliação de idosos com Doença Renal Crônica (DRC). (GREGOLETI & SCORTEGAGNA, 2017)	Evidencia-se a utilidade do Zulliger. (GREGOLETI & SCORTEGAGNA, 2017)
8	Verificar a validade do Teste de Zulliger (SC) na avaliação da maturidade para o relacionamento interpessoal em crianças. (VILLEMOR-AMARAL & VIEIRA, 2016)	São evidenciados achados a favor da utilização do teste de Zulliger (SC) na avaliação da maturidade para o relacionamento interpessoal em crianças.(VILLEMOR-AMARAL & VIEIRA, 2016)
9	Comparar variáveis de FQ de Rorschach de pacientes psiquiátricos pelo Sistema Compreensivo (SC) e pelo R-PAS. (YAZIGI et al., 2016)	Os resultados do kappa variaram de concordância quase perfeita até consistência substancial para todas as variáveis, no entanto, as estatísticas descritivas confirmaram que o R-PAS provoca mais codificação de FQ ordinária e, o SC, de FQ menos. (YAZIGI et al., 2016)
10	Verificar a validade do Zulliger SC. (GRAZZIOTIN & SCORTEGAGNA, 2016)	O instrumento de mostra válido para o contexto pesquisado. (GRAZZIOTIN & SCORTEGAGNA, 2016)
11	Buscar referenciais normativos para o Rorschach Escola de Paris. (JARDIM-MARAN et al., 2015)	Foi possível identificar especificidades de produção em função de sexo, idade e origem escolar, embasando análise e interpretação das variáveis do Rorschach em adolescentes do Brasil no contexto contemporâneo. (JARDIM-MARAN et al., 2015)
12	Compreender as atitudes de pacientes com câncer de próstata frente ao diagnóstico. (MACEDO NETO et al., 2020)	O Psicodiagnóstico Interventivo mostrou ser uma ferramenta que possibilita compreender os mecanismos de defesa como repressão, isolamento e racionalização utilizados pelo

		participante durante o processo de adoecimento e tratamento.(MACEDO NETO et al., 2020)
13	Conhecer qualitativamente a experiência materna de mulheres e seus bebês, brasileiras e francesas, por meio de narrativas produzidas a partir de cartões de um instrumento projetivo de avaliação da personalidade. (BOMFIM & BARBIERI, 2015)	Os relatos das brasileiras giraram em torno do processo de simbiose, dos recursos empregados para seu manejo e da tarefa da maternidade centralizada na mulher. Os relatos das francesas compartilharam a mesma temática, mas com maior valorização do resgate da própria autonomia e da do bebê. Além disso, em comparação com as mães brasileiras, a tarefa da educação foi mais compartilhada por ambos os genitores franceses. (BOMFIM & BARBIERI, 2015)
14	Identificar, no desenho, parâmetros de análise que permitam destacar como se manifestam as características conflitivas típicas do desenvolvimento psicosssexual de crianças. (SOUZA & ZANETTI, 2015)	O Desenho da Figura Humana vai se modificando ao longo do desenvolvimento e é possível discriminar em cada faixa etária características que aparecem com frequência. Estas características gráficas podem ser interpretadas como representativas dos principais conflitos a serem vividos nestas faixas etárias como tarefas para um desenvolvimento rumo à maturidade. (SOUZA & ZANETTI, 2015)
15	Sistematizar referenciais normativos no Questionário Desiderativo, focalizando-se nos elementos centrais na compreensão do dinamismo psicológico. (GUIMARÃES-EBOLI & PASIAN, 2020)	Foram apresentados indicadores positivos de precisão do sistema avaliativo utilizado, bem como padrões de resposta compatível ao esperado pela literatura científica, condizente com funcionamento da personalidade saudável e adaptativo (mulheres adultas sem sinais de transtornos de saúde mental). (GUIMARÃES-EBOLI & PASIAN, 2020)

16	Evidenciar a validade para o Zulliger, aplicação R-otimizada, por meio da concordância com Rorschach. (GONÇALVES et al., 2019)	São encontradas evidências iniciais de validade para algumas variáveis relacionadas à depressão, melhorando a correlação entre elas, quando comparado a estudos anteriores que não utilizaram o Zulliger aplicação R-otimizada. (GONÇALVES et al., 2019)
17	Investigar o BES (Bem-Estar Subjetivo), enfocando indicadores cognitivos e afetivos, por meio do TPC (Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister), além de componentes relativos à vivência das emoções e à autoestima. (TEIXEIRA et al., 2019)	Os resultados do TPC contrariam a hipótese inicial deste estudo, onde os idosos moradores em ILPIs teriam indicadores de funcionamento cognitivo e afetivo diferenciados dos idosos não institucionalizados. A condição de moradia, nesse sentido, não pareceu influenciar as variáveis das escolhas cromáticas e dos aspectos formais das pirâmides construídas pelos idosos de ambos os grupos. (TEIXEIRA et al., 2019)
18	Investigar o impacto emocional da gestação materna para primogênitos através do Teste das Fábulas. (OLIVEIRA et al., 2015)	O estudo aponta que filhos de mães grávidas demonstram maior frequência de fantasias de privação, rejeição e abandono, defesas e expressões de sentimentos. Apresentam também maior mobilização frente às separações em relação à mãe, buscando outras figuras de apoio. (OLIVEIRA et al., 2015)
19	Verificar a fidedignidade teste reteste do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. (VILLEMOR-AMARAL et al., 2015)	Os resultados vão de encontro ao esperado uma vez que o teste avalia a dinâmica emocional do indivíduo, composta por estados relativamente transitórios, em uma dinâmica que envolve também aspectos mais estruturais. (VILLEMOR-AMARAL et al., 2015)
20	Contribuir com a construção de parâmetros psicométricos brasileiros de desempenho padrão de crianças e	O aspecto mais evidente foi a evolução cognitiva ao longo do desenvolvimento, corroborando com a literatura. Os dados

	adolescentes no ZSC. (CARVALHO & RESENDE, 2018)	levantados demonstraram que o ZSC é um instrumento que pode ser válido para avaliação psicológica da faixa etária estudada. (CARVALHO & RESENDE, 2018)
21	Verificar a validade para uso do Zulliger SC. (CARDOSO & OLIVEIRA, 2018)	O estudo foi capaz de observar evidências que sugerem validade para o método ZSC. (CARDOSO & OLIVEIRA, 2018)
22	Evidenciar a validade e estimativas de fidedignidade para a versão brasileira do Child Drawing: Hospital (CD: H). (BARBOSA & FERNANDES, 2017)	Foram obtidas evidências de validade e estimativas de fidedignidade iniciais para o CD: H. Não obstante, pesquisas adicionais são recomendadas. (BARBOSA & FERNANDES, 2017)
23	Avaliar características da personalidade de ofensores sexuais sob pena de reclusão em um Centro de Ressocialização. (CASARIN et al., 2016)	São apontados indicativos de dificuldade em lidar com impulsos corporais na busca pela satisfação imediata das necessidades, inclusive e, sobretudo, sexuais. Os principais resultados corroboram as características de personalidade retratadas comumente na literatura e confirmam a inexistência de um perfil psicológico para o ofensor sexual. (CASARIN et al., 2016)
24	Desenvolver um sistema de avaliação de Bem-Estar Subjetivo (BES) infantil por meio do Desenho da Figura Humana (DFH), bem como apresentar evidências de validade dele. (VIAPIANA et al., 2016)	Análises correlacionais mostraram que aspectos do DFH de crianças podem ser considerados indicadores de características positivas do desenvolvimento humano. (VIAPIANA et al., 2016)
25	Verificar a influencia do sexo e da faixa etária, no uso das cores azul e vermelho do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	É possível concluir que a escolha das cores, especialmente azul e rosa, difere conforme o sexo e a idade, de acordo com certas influências culturais. (VILLEMOR-AMARAL

	(VILLEMOR-AMARAL et al., 2015).	et al., 2015).
26	Investigar a dinâmica do funcionamento psíquico de indivíduos com traços narcisistas no método de Rorschach. (ROVINSKI et al., 2015)	Os resultados evidenciaram diferenças nas variáveis relacionadas ao controle e tolerância ao estresse, ao ajustamento perceptivo, à autopercepção e à percepção interpessoal. (ROVINSKI et al., 2015)
27	Buscar evidências de validade de critério para os indicadores de esquizofrenia do R-PAS. (VIEIRA & VILLEMOR-AMARAL, 2015)	Interpretam-se os resultados como evidências de validade para o R-PAS no contexto brasileiro. (VIEIRA & VILLEMOR-AMARAL, 2015)
28	Analisar a psicodinâmica de pares mãe-bebê com diagnósticos e sua possível relação com as referidas desordens psicossomáticas. (ZACARA & de BARROS, 2020)	Nos dois grupos, há influência ambiental na maneira como as mães se sentem no exercício da maternagem suficientemente boa. (ZACARA & de BARROS, 2020)
29	Atestar as potencialidades psicométricas e clinimétricas da utilização de métodos projetivos na avaliação psicológica, comparativamente com os instrumentos de autorrelato. (COSTA et al., 2019)	Os resultados apontam o Rorschach como um instrumento que viabiliza a identificação de indicadores psicopatológicos discretos, que podem passar despercebidos em questionários de autorrelato. (COSTA et al., 2019)
30	Explicar como os sentidos do trabalho são construídos por jovens gestores de bancos públicos brasileiros a partir de suas representações de experiências de trabalho. (da SILVA et al., 2019)	Os resultados sugerem aplicabilidade na revisão das práticas de gestão de pessoas, tais como envolvimento dos gerentes com a saúde física e mental dos trabalhadores, transparência dos processos, clareza sobre os papéis e as expectativas do trabalho nos bancos. (da SILVA et al., 2019)

31	Apresentar o processo de construção e evidências iniciais de validade do Teste de Reação à Frustração Objetivo (TRFO). (FAIAD, 2016)	Os dados sugerem que o TRFO é um instrumento promissor na avaliação de reações à frustração.(FAIAD, 2016)
32	Estudar distorções perceptivas em um teste cognitivo e suas relações com os instrumentos de personalidade. (MIGUEL & PESSOTTO, 2016)	Os resultados corroboram a proposta de que a percepção alterada da realidade está relacionada a características afetivas ou de personalidade. (MIGUEL & PESSOTTO, 2016)
33	Investigar a percepção dos estudantes de Biblioteconomia a respeito de sua formação na área de gestão e a sua futura atuação como gestor. (GOMES et al., 2016)	Constatou-se que durante o estudo de gestão, os estudantes passam por inúmeras dificuldades e uma constante necessidade de crescimento. Entretanto, parecem acreditar que ao se tornarem gestores irão obter sucesso profissional, dinheiro e bens materiais. (GOMES et al., 2016)

Figura 8- Objetivo geral e resultado geral de cada estudo

Na figura 8, observa-se que, dos 34 estudos, 5 (14,7%) tiveram como objetivo verificar a validade do Zulliger SC, a qual foi evidenciada em todos eles, relacionada a diferentes variáveis. Em sua totalidade, 3 dos artigos buscaram encontrar, sistematizar, ou contribuir na construção de padrões normativos brasileiros de diferentes instrumentos.

Somado a isso, 4 dos 34 estudos foram efetivados realizando a comparação entre mais de um método projetivo. Em dois deles, as hipóteses iniciais são confirmadas. Em um deles, são encontradas evidências iniciais, porém mais estudos são recomendados. No último estudo, os resultados contrariam a hipótese inicial.

Discussão

Considerando a quantidade de estudos necessários para construção, comprovação da qualidade de um instrumento psicológico, e manutenção de suas propriedades psicométricas atualizadas, torna-se evidente a necessidade das mesmas também para os instrumentos não aprovados, e os novos instrumentos. Ademais, é importante observar pesquisas que utilizem

outros procedimentos como as técnicas não configuradas como testes, mas que desempenham também um papel muito importante na Avaliação Psicológica, evidenciando a necessidade de pesquisas que as utilizam para compreender melhor suas contribuições, e consequente uso de tais pesquisa na prática. Dito isso, o trabalho buscou realizar uma revisão sistemática da literatura nacional, dos últimos 5 anos, referente à artigos científicos que fizeram uso de alguma técnica, teste ou método projetivo.

Como um todo, ao longo dos últimos cinco anos, há um decréscimo no número de artigos empíricos realizados com o tema. Isso determina perspectivas ainda menos animadoras para o futuro, tendo em vista que atualmente já são encontrados poucos estudos. Isso evidencia uma problemática para área, visto a necessidade de estudos para a utilização de métodos e testes na psicologia. É possível observar, porém, uma enorme variabilidade em relação às revistas as quais as publicações de técnica, teste ou método projetivo são destinadas. A maioria das revistas se encontra na área da psicologia, mas isso não é uma exclusividade, havendo publicações em revistas multidisciplinares, de Gestão de Negócios, Enfermagem, Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Administração. Vale evidenciar ainda que a maioria dos artigos se encontra publicado na “Avaliação Psicológica”- tendo em vista o enfoque de publicação da revista, e que os testes psicológicos se encontram entre as fontes fundamentais da avaliação psicológica (CFP, 2018). Positivamente, tem-se que na prática os métodos projetivos atingem o interesse do público como um todo, trazendo enorme curiosidade. Todavia, isso leva muitas vezes a que esse tipo de conteúdo caia nas mãos de leigos, sem o devido conhecimento ou criticidade, gerando uma repercussão negativa no âmbito acadêmico.

Foram observados também o uso de 17 testes ou técnicas psicológicas nos 33 estudos selecionados, mostrando variabilidade. Ainda assim, os testes de mancha de tinta (Zulliger e Rorschach) se colocaram como os mais evidentes. O Teste de Zulliger foi utilizado em duas interpretações diferentes, R- otimizado e Sistema Compreensivo, sendo ambas aprovadas pela Satepsi. Já o Método das Manchas de Tinta de Rorschach foi utilizado nas formas de Rorschach-PAS, Rorschach Sistema Compreensivo de Rorschach Escola Francesa, sendo este último considerado inválido pelo Satepsi. Por fim, o R-PAS se apresenta como o mais recomendável, tendo em vista que é o mais atual.

A tabela da figura 4 também evidencia que pouco é investido no estudo de novos instrumentos, uma vez que a maioria dos métodos psicológicos tabelados já eram de ampla utilização acadêmica e clínica, tendo sido pesquisados anteriormente. É interessante pontuar que, no caso dos Testes com Mancha de Tinta, por exemplo, o desconhecimento inicial do

pesquisador e da população como um todo, pode levar à crença de um certo misticismo repleto por curiosidade. Tal motivo poderia ajudar a explicar tamanho fascínio por estes instrumentos, fazendo com que versões deles se encontrem em seriados, filmes, quadros, livros, internet, e também na maioria das pesquisas relacionadas a instrumentos psicológicos. Todavia um aprofundamento científico maior e mais específico, logo é capaz de apresentar os Testes de Mancha de Tinta como validados, precisos e normalizados assim como os outros, não apresentando misticismo algum.

Ademais, é notável a pouca utilização de técnicas psicológicas, sendo recomendável a realização de mais pesquisas, inclusive em relação às suas qualidades e real efetividade, tendo em vista que as técnicas não recebem uma classificação quanto a se são favoráveis ou não. A escassez no número de estudos utilizando tais técnicas, tende a comprometer a confiança em seu uso, pois todas as técnicas, métodos e testes psicológicos deveriam ser sempre estudados cientificamente. Todo esse cenário evidencia o quanto as pesquisas tendem a se pautar nos testes psicológicos, em concordância com o campo apresentado por Reppold et al.(2020), no qual 94,33% dos psicólogos afirmaram utilizar os testes em suas práticas.

Todavia, ainda que a grande maioria entre os testes utilizados nos estudos selecionados sejam tidos como favoráveis, sabe-se que mais de 34% deles é considerado desfavorável pelo Satepsi. Dados como este levantam o debate sobre o status científico dos métodos de avaliação da personalidade, em especial devido ao pouco rigor metodológico nos estudos de validação das técnicas projetivas (VILLEMOR-AMARAL & PASQUALINI-CASADO, 2006).

É interessante apontar também que apenas as pesquisas de Viapiana et al (2016) e Faiad (2016) tiveram como enfoque a proposta de novos testes ou técnicas. Viapiana et al (2016) se propôs a construir um sistema de avaliação de Bem-Estar Subjetivo Infantil (BES Infantil) por meio do Desenho da Figura Humana (DFH), ambos já existentes, porém não combinados. Para tal, foram criados indicadores para o sistema de avaliação proposto, seguido pela testagem das evidências de validade dos itens criados. Já Faiad (2016), procurou construir uma versão objetiva a partir de outros Testes de Frustração, com o objetivo de atender melhor às demandas estratégicas de uma avaliação coletiva. Entretanto, em uma breve pesquisa no *Google Acadêmico* (07 de Junho de 2021), não são encontrados estudos futuros sobre o Teste de Reação à Frustração Objetivo (TRFO) ou relacionados a avaliação do BES por meio do DFH em publicações de diferentes ou das mesmas autoras. Desse modo, identifica-se um cenário preocupante tendo em consideração a meta de um aumento no interesse, pesquisas e aplicações no campo projetivo. Isto porque pesquisas futuras poderiam

demonstrar novos investimentos nos testes e relatar um avanço no desenvolvimento da coleta de novos dados, a fim de que o método adquira maior credibilidade.

Ao observar a população de aplicação dos estudos, evidencia-se a necessidade de maiores estudos trazendo a população clínica e a população vulnerável, tendo em vista que a grande maioria das pesquisas se limitou a população não clínica. A representatividade de tal população poderia se dar devido a uma maior facilidade de aplicação e diminuição nos trâmites de aprovação da pesquisa durante sua passagem pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Ainda que todo esse cuidado seja necessário, seria recomendável que a parte burocrática do processo fosse mais eficiente e se tornasse menos desestimulante aos pesquisadores, de forma a incentivar pesquisas inovadoras.

O estudo de Reppold et al.(2020) evidencia ainda outra questão. Segundo seus resultados, os testes psicológicos são utilizados principalmente para fins psicodiagnósticos, e destinados a avaliação de personalidade ou inteligência. Isso quer dizer que, possivelmente a parcela da população utilizada para estabelecer a normatização não representa a amostra como um todo, e sim um universo muito específico no qual a maioria dos habitantes se mostra acessível, não vulnerável ou clínico.

Em relação à faixa etária da população, os adultos se apresentam como os mais focalizados, indo também ao encontro do apresentado por Reppold et al., 2020, no qual os grupos etários mais cobertos pelas avaliações realizadas pelos psicólogos são adultos. Os dados também apontam para a permanência das afirmações apresentadas por Cunha e Cols já em 2000 (apud NORONHA et al, 2002), em que o número de pesquisas destinadas às técnicas projetivas referente às crianças, por exemplo, seria menor. Dos estudos aqui encontrados que utilizaram testes com parecer favorável pelo Satepsi, apenas o HTP pode ser aplicado para crianças a partir de 8 anos, enquanto o TAT pode ser aplicado a partir dos 14 anos de idade. O restante é viável quando o indivíduo completa 17 (R-PAS e R-SC) ou 18 anos (TPC, Z-SC), podendo ser aplicado até os 47 (R-SC), 66(TPC), 67 (Z-SC) ou, no máximo, os 69 anos (R-PAS).

Dito isso, é preciso considerar que, a fim de que os instrumentos possam de fato ser aplicados em crianças e idosos, é necessário que os métodos e manuais psicológicos sejam adaptados para tal público, passando por um processo de normatização, correção e validação. Tal cenário muitas vezes não é uma realidade, tendo em vista que o interesse e investimento em estudos e instrumentos nunca antes realizados é bem baixo, haja visto nesta revisão sistemática. Como resultado haverá uma gama ainda menor de instrumentos utilizáveis cientificamente comprovados para a prática da avaliação psicológica.

A maioria dos estudos se dedicou à questão psicométrica de algum teste, seja ela validade, precisão ou normatização. São eles: (GRAZZIOTIN & SCORTEGAGNA, 2016), (JARDIM-MARAN et al., 2015), (GUIMARÃES-EBOLI & PASIAN, 2020), (GONÇALVES et al., 2019), (VILLEMOR-AMARAL et al., 2015), (CARVALHO & RESENDE, 2018), (CARDOSO & OLIVEIRA, 2018), (BARBOSA & FERNANDES, 2017), (VIAPIANA et al., 2016), (VIEIRA & VILLEMOR-AMARAL, 2015), (COSTA et al., 2019) e (FAIAD, 2016). Os 11 estudos obtiveram resultados positivos, apresentando um cenário otimista para os métodos projetivos já desenvolvidos e utilizados na atualidade. O fato de a maioria dos estudos relacionados aos instrumentos psicológicos se encontrarem aqui pode significar que muitos ainda se dedicam a encontrar mais evidências de validade relacionadas aos instrumentos projetivos, tendo em vista que um aumento no número de evidências está relacionado diretamente com o aumento da credibilidade.

Outra parcela dos artigos se dedicou para realizar a comparação entre dois instrumentos diferentes, (GONÇALVES & VILLEMOR-AMARAL, 2020), (MIGUEL et al., 2017), (YAZIGI et al., 2016)(MIGUEL & PESSOTTO, 2016)(TEIXEIRA et al., 2019). Os estudos (MIGUEL & PESSOTTO, 2016) e (TEIXEIRA et al., 2019) optaram por relacionar um teste cognitivo com um de personalidade, enquanto os demais autores realizaram uma comparação entre dois testes projetivos. Esse tipo de estudo acaba sendo uma forma de evidenciar a validade dos instrumentos.

Soma-se a isso a grande maioria dos artigos, que não buscavam evidenciar o teste ou técnica psicológica utilizados, mas relacioná-los a uma variável específica. (RIEN et al., 2017),(GREGOLETI & SCORTEGAGNA, 2017),(TEIXEIRA et al., 2019),(VILLEMOR-AMARAL & VIEIRA, 2016), (MACEDO NETO et al., 2020), (SOUZA & ZANETTI, 2015), (OLIVEIRA et al., 2015), (CASARIN et al., 2016), (VILLEMOR-AMARAL et al., 2015), (ROVINSKI et al., 2015) e (ZACARA & de BARROS, 2020) se dedicaram a tal tarefa por meio de diferentes testes, enquanto (FARZIN et al., 2020)(GODOI et al., 2019), (HONNEF et al., 2017), (BOMFIM & BARBIERI, 2015), (SILVA et al., 2019) e (GOMES et al., 2016) a fizeram através de técnicas projetivas. As variáveis as quais os estudos se destinam são das mais diversas: perfil market mavens de consumidores cibernéticos, dor pélvica crônica, Parkinson, violência doméstica, Doença Renal Crônica (DRC), relacionamento interpessoal, cancer de prostata, relação mãe-bebê, desenvolvimento psicosssexual, impacto emocional de primogênitos frente nova gestação materna, personalidade, sexo, faixa etária, traços narcisistas, relação mãe-bebê e desordens psicossomáticas, sentidos do trabalho e percepção da formação profissional. Tal quadro

demonstra a amplitude atingida pelos instrumentos projetivos, abarcando desde questões cognitivas, biológicas, tecnológicas, relacionais, de maneira que poderia ter uma utilização muito mais ampla e divulgada pela comunidade acadêmica. É por meio deste tipo de pesquisa que podemos verificar a verdadeira contribuição dos instrumentos para compreender melhor o funcionamento de cada indivíduo ou de um grupo.

Conclusão

Essa revisão sistemática teve como objetivo analisar a literatura nacional nos últimos 5 anos, referente à artigos científicos que fizeram uso de alguma técnica, teste ou método projetivo. Fica evidente, porém, que não houveram tantos artigos quanto esperados sobre o tema no período, e houve ainda um decréscimo no número de publicações realizadas nos últimos cinco anos no geral. Todavia, os estudos se encontravam em revistas diversas, dos mais amplos campos, e relacionam os instrumentos projetivos com as mais diversas questões, como tecnologia e biologia, demonstrando sua amplitude de campo de investigação e compreensão das variáveis da vida. Assim como o esperado, os testes psicológicos foram utilizados com mais frequência do que as técnicas. Os autores dos artigos optaram por instrumentos já bem conhecidos e reconhecidos, especialmente os testes de mancha de tinta. A maioria das pesquisas selecionou também a população adulta, não clínica e não vulnerável, levantando ao questionamento da baixa representatividade das outras parcelas da população, a necessidade de pesquisas e conseqüente elaboração de mais manuais de testes que apresentem normatização e interpretação para essas populações. É interessante pontuar que os resultados desta revisão sistemática no geral se aproximaram aos dados de estudos realizados anteriormente, mantendo algumas questões a serem ainda superadas: a pouca variabilidade da população e falta da construção de novos instrumentos. A fim de trabalhar nesses quesitos, considera-se fundamental uma melhor estruturação burocrática do processo, de forma a tornasse mais eficiente e menos desestimulante aos pesquisadores, fornecendo incentivos para pesquisas inovadoras.

A seleção específica do período dos últimos 5 anos, do cenário brasileiro, e a seleção de apenas cinco plataformas de pesquisa (SciELO, PePSic , Index Psi, LILACS e CAPES) se colocam como limitações deste estudo. Além disso, foram selecionados apenas artigos científicos, e que fossem empíricos, não abarcando livros, manuais, teses e dissertações, por exemplo. Dessa forma, é altamente recomendável a realização de novos estudos que sejam capazes de abarcar tais aspectos não englobados por meio deste. Ademais, por meio dos dados

obtidos, observa-se que são desejáveis estudos com o desenvolvimentos de novos instrumentos psicológicos, além de estudos relacionados à questão psicométrica de testes ainda não comprovados, e formulação de manuais para população infantil e idosa de diferentes instrumentos já considerados favoráveis pelo Satepsi. Por fim, é considerada válida a sugestão de encontrar meios mais viáveis, ainda que seguros, de realizar pesquisa com populações de mais difícil acesso, a fim de que pesquisas inovadoras possam ser implementadas e incentivadas.

Referências Bibliográficas

Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. *Diário Oficial da União*, 5 set. 1962. Disponível em <<https://biblio.direito.ufmg.br/?p=3548>> Acesso em: 08 Jun. 2021

BUENO, J. M. H.; PEIXOTO, E. M. **Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo**, 2018. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, Out-Nov 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/wPMfKZRCf5fRtjhgXK5XyKq/?lang=pt>> Acesso em: 08 Jun. 2021

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA-(CFP), 2018. Disponível em <http://crp11.org.br/upload/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf> Acesso em: 08 Jun. 2021

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - (CFP), 2003. Disponível em <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf> Acesso em: 08 Jun. 2021

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA-(CFP). Disponível em <<https://satepsi.cfp.org.br/>> Acesso em: 08 Jun. 2021

HAZBOUN, A. M.; ALCHIERI, J. C. **Justificativas e concepções de psicólogos que não utilizam avaliação psicológica**, 2013. *Avaliação Psicológica*, v. 12, n. 3, p. 361-368, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300011>. Acesso em: 08 Jun. 2021.

MANFREDINI, V.; ARGIMON, I. I. de L. **O uso de testes psicológicos: a importância da formação profissional**, 2010. *Revista Grifos*, n.28, Junho 2010. Disponível em <

https://www.researchgate.net/publication/311527469_O_uso_de_testes_psicologicos_a_importancia_da_formacao_profissional> Acesso em: 08 Jun. 2021

NORONHA, A. P. P.; SARTORI, F. A., Freitas, F. A.; OTTATI, F. **Informações contidas nos manuais de testes de personalidade**, 2002. Psicologia em Estudo, 7(1), p. 143-149, 2002. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pe/a/cVSKCY9DJrQDjBZSbzqZBhB/?lang=pt> > Acesso em: 08 Jun. 2021

NORONHA, A. P. P.; VENDRAMINI, C. M. M. **Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade**, 2003. Psicol. Reflexão. Crist., Porto Alegre , v. 16, n. 1, p. 177-182, 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000100018&lng=en> Acesso em: 08 Jun. 2021

REPPOLD, C. T.; NORONHA, A. N. P. **Impacto dos 15 anos do Satepsi na Avaliação Psicológica no Brasil**, 2018. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, Out-Nov 2018. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000400006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em : 08 Jun. 2021

REPPOLD, C. T.; WECHSLER, S. M.; ALMEIDA, L. da S.; ELOSUA, P.; HUTZ, C. S. **Perfil dos Psicólogos Brasileiros que Utilizam Testes Psicológicos: Áreas e Instrumentos Utilizados**, 2020. Psicologia: Ciência e Profissão v. 40, pgs 1-14, 2020. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cvJ7NWPdqNJdL55ZfZpNhZH/?lang=pt>> Acesso em: 08 de Jun. de 2021

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. São José do Rio Preto, Artmed, 2007.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. de; PASQUALINI-CASADO, L. **A cientificidade das técnicas projetivas em debate**, 2006. Psico-USF 11 (2), pg. 185-193, Dez. 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/JZLGhKV4tZjrWnTg8ZXqy8g/?lang=pt> > Acesso em: 08 Jun. 2021